

Frota diz que governo tem pressa 206

"Nós todos sabemos que, pela gravidade da situação, pela importância da crise e pela necessidade do reordenamento da economia, que o presidente José Sarney trabalha com urgência", disse o secretário de Imprensa da Presidência, Frota Netto, ao analisar, ontem à tarde, a próxima semana de trabalho no Palácio do Planalto. Depois de amanhã à noite, no Palácio do Alvorada, o presidente José Sarney oferece um jantar à Comissão Executiva Nacional do PFL, a exemplo do que aconteceu recentemente com o PMDB. O porta-voz Frota Netto afirmou que este encontro tem "a dimensão da permanência da Aliança Democrática" e que o presidente representa "um governo de transição".

Também na segunda-feira, está prevista outra reunião, do ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil, com cerca de dez outros ministros, no Palácio do Planalto, para começarem a debater o planejamento familiar, por orientação do presidente Sarney, mas Frota Netto lembrou que "qualquer que seja a solução, será uma solução democrática".

Foi a seguinte a entrevista do novo porta-voz do presidente Sarney, oficializado na função anteontem:

P — Primeiro foi o PMDB, agora será o PFL. Qual o motivo deste jantar do presidente Sarney com a Frente Liberal?

Frota — O presidente Sarney é presidente de uma coligação partidária, presidente de todos os brasileiros, representa um governo de transição, um governo fundamentado num processo de aliança de dois grandes partidos (PMDB e PFL) e, como presidente, teve, há alguns dias, a oportunidade de conversar e de jantar com os governadores eleitos do PMDB, com a Executiva Nacional daquele partido, nada mais justo do que a outra perna, digamos assim, desta grande armação e arquitetura política, que é a Aliança Democrática, e que é representada, esta segunda perna

pelo PFL, também participasse de uma oportunidade de um encontro congregado com o presidente Sarney. E, portanto, dentro desta dimensão, da dimensão da resistência, da dimensão da permanência da Aliança Democrática que se deve ver, tanto o primeiro encontro, do PMDB, quanto o encontro que vai acontecer na segunda-feira, no jantar no Alvorada, do presidente Sarney com o PFL.

P — Prosseguem as negociações em torno do pacto social. O presidente já marcou algum prazo com relação a este assunto?

Frota — O presidente não tem um cronograma fechado, quer dizer, não tem uma data limite, mas nós todos sabemos, pela gravidade da situação, pela importância da crise, pela necessidade de reordenamento da economia, que o presidente trabalha com urgência e com a importância do evento. O país necessita de medidas corretivas, e o presidente Sarney está muito ciente desta responsabilidade de governo que lhe é imputada. Portanto, a expectativa com que ele trabalha é de que os parceiros sociais estabeleçam bases, numa espécie de lastro consensual sobre as medidas econômicas, e o governo, por ele presidido, tome estas decisões econômicas que visam a correção e o reordenamento da economia e visem fundamentalmente a reversão da expectativa inflacionária.

P — Na segunda, também existe a reunião do ministro Marco Maciel com diversos ministros. O assunto será o planejamento familiar. O governo tem alguma posição a respeito disso?

Frota — O governo Sarney, por recomendação do próprio presidente, está estudando a questão do planejamento familiar sob a ótica de que os programas sociais chamam uma soma muito grande de recursos financeiros. Então, o governo sabe que as taxas demográficas brasileiras são muito elevadas e, de certa maneira, anulam os esforços do governo para o combate à pobreza, à miséria absoluta. O governo, preocupado com esta

dimensão, com a dimensão social, muito mais do que com a dimensão econômica do problema, vai estudar uma maneira de atuar na área do planejamento familiar. Quero salientar que será, qualquer que seja a solução, uma solução democrática e de respeito às liberdades individuais, e, mais do que isso, às concepções religiosas, porque o Brasil é um país profundamente cristão. Eu gostaria de salientar nisso que o governo não tem nenhuma parte "pris", o governo não adotou nenhuma postura por antecipação. O ministro Marco Maciel está coordenando os trabalhos e vai levar ao presidente Sarney uma série de exames e um diagnóstico do quadro. Em função disso é que, após estudos demorados, e um diálogo certo com a sociedade, o presidente tomará decisões a respeito desta questão, que é muito importante, porque, e é importante destacar, no Brasil, em torno de 30 milhões de brasileiros vivem em pobreza e em miséria absoluta. E isto é uma mancha, numa sociedade que se quer democrática e fortalecida, e com qualidade de vida satisfatória para os padrões que se estabelecem em outras regiões.

P — Bom, nesta semana que passou, houve várias decisões importantes (saneamento Siderbrás, Clube de Paris, conversa com Fidel Castro, e outros). São vários destaques numa semana de governo. O que você mais chamaria atenção nisso?

Frota — O principal destaque nesta situação é a preocupação do governo de manter uma urgência de controle, uma certeza de que há comando no barco e que, portanto, apesar das dificuldades que nós vamos enfrentar, o Brasil está atravessando as suas dificuldades, está vencendo estes obstáculos. E a expectativa do presidente é o realismo, que dimensiona o que se chama de otimismo. Um otimismo com base na capacidade brasileira de resolver os problemas, que são graves, sérios e profundos, mas que serão solucionados.